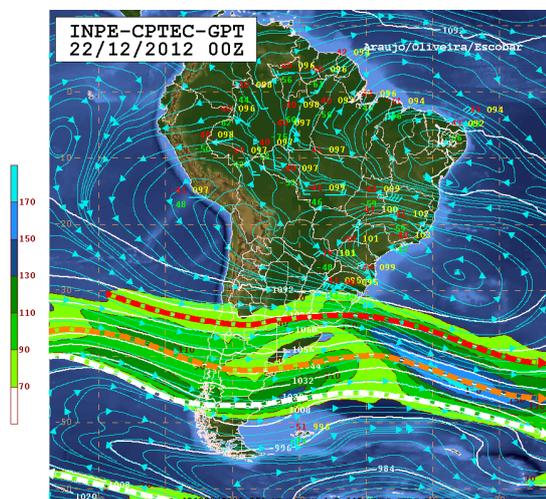




Análise Sinótica

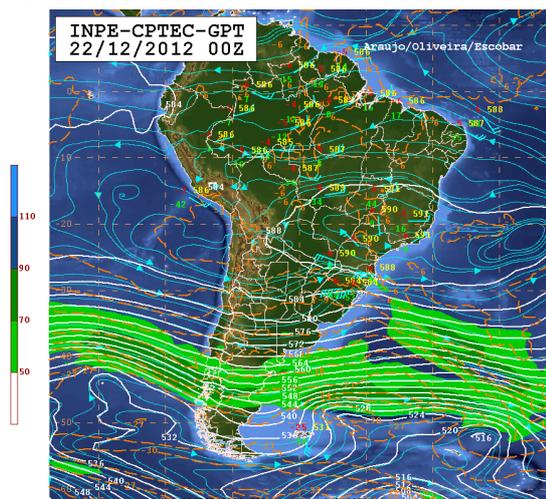
22 December 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



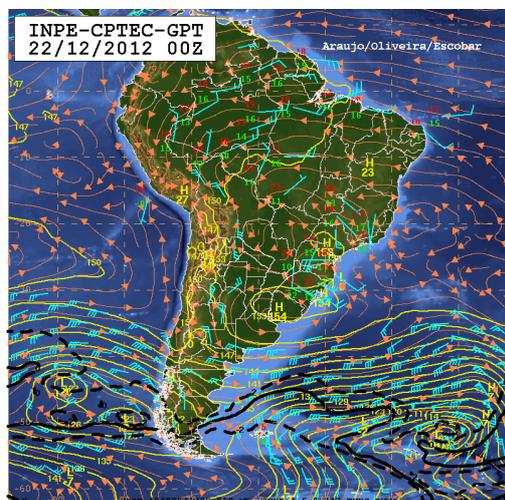
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 22/12, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica pela faixa central do continente sul americano, com dois núcleos bem definidos em deles no Atlântico em torno de 27S/37W e o outro sobre o litoral norte de SP e Vale do Paraíba por volta de 24S/44W. A norte destes dois centros anticiclônicos observa-se uma área de circulação ciclônica configurando um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado em torno de 07S/40W. A combinação da circulação de ambas as áreas, anticiclônica e ciclônica, gera forte difluência no escoamento sobre as Regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil que, por sua vez, gera divergência neste nível e a consequente convergência para as camadas mais baixas da troposfera. Todo este padrão aliado à termodinâmica favorável resulta em formação de nuvens e de atividade convectiva sobre as Regiões comentadas. A sul de 30S verifica-se a presença do Jato Subtropical (JST) e dos ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) que se encontram acoplados e se prolongam do Pacífico ao Atlântico contornando a borda sul da ampla área anticiclônica comentada pelo centro do continente. Estes máximos de vento dão suporte dinâmico a um cavado que atua entre o extremo sul do RS, Uruguai e Atlântico.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 22/12, nota-se uma ampla e intensa área anticiclônica dominando o escoamento entre o Atlântico, centro do continente e Pacífico. Este sistema reflete no campo de geopotencial com valor de 5880 mgp e provoca subsidência em sua área de atuação dificultando o desenvolvimento de nuvens. No entanto, nesta época do ano o padrão termodinâmico instável, devido principalmente ao teor de umidade e temperaturas elevadas em níveis mais baixos da troposfera, consegue romper a barreira do anticiclone. Quando este processo ocorre em um ambiente com o padrão termodinamicamente instável a convecção é capaz de provocar o desenvolvimento de fortes áreas de instabilidade, principalmente a partir da tarde, pois é o período que o aquecimento é máximo. Além de atmosfera termodinamicamente instável, esta circulação anticiclônica encontra-se perturbada entre o Sudeste e Centro-Oeste do país e sobre o PR, com a presença de cavados de onda relativamente curtas que acabam por induzir o levantamento do ar. Um cavado frontal atua entre o sul do Paraguai, RS e Atlântico. A sul de 30S tanto nos oceanos, quanto sobre o continente, percebe-se uma área de intenso gradiente de altura geopotencial, forte gradiente de temperatura e ventos significativos indicando uma área de significativa baroclinia.

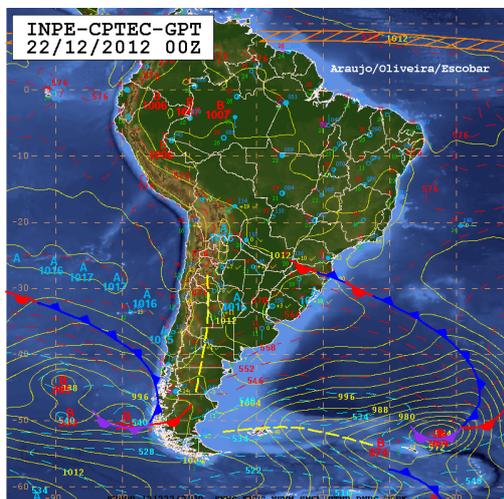
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 22/12, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o Brasil que é reflexo da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASPS) observada em superfície. A borda oeste deste sistema reforça o escoamento de norte entre os meridianos de 60W e 70W evidenciando a forte atuação do Jato de Baixos Níveis (JBN) com ventos superiores a 20kt. O JBN também é responsável por advectar ar quente e úmido da região Amazônica para Norte da Argentina, Bolívia, Paraguai, Uruguai e parte da Região Sul do Brasil, intensificando dessa forma o padrão termodinâmico sobre essas áreas. Sobre o Atlântico, a sul de 30S e leste de 40W, verifica-se a presença de um cavado baroclínico, que está associado a atuação de um sistema frontal em superfície neste setor. Ao sul de 40S, no Pacífico, pode ser visto um padrão de escoamento ciclônico que também se aprofunda em superfície refletindo em um ciclone extratropical. A linha contínua preta que atua a sul de 40S, sobre os oceanos e continente, representa a isolinha de 0°C e evidencia a presença de ar frio mais ao sul.

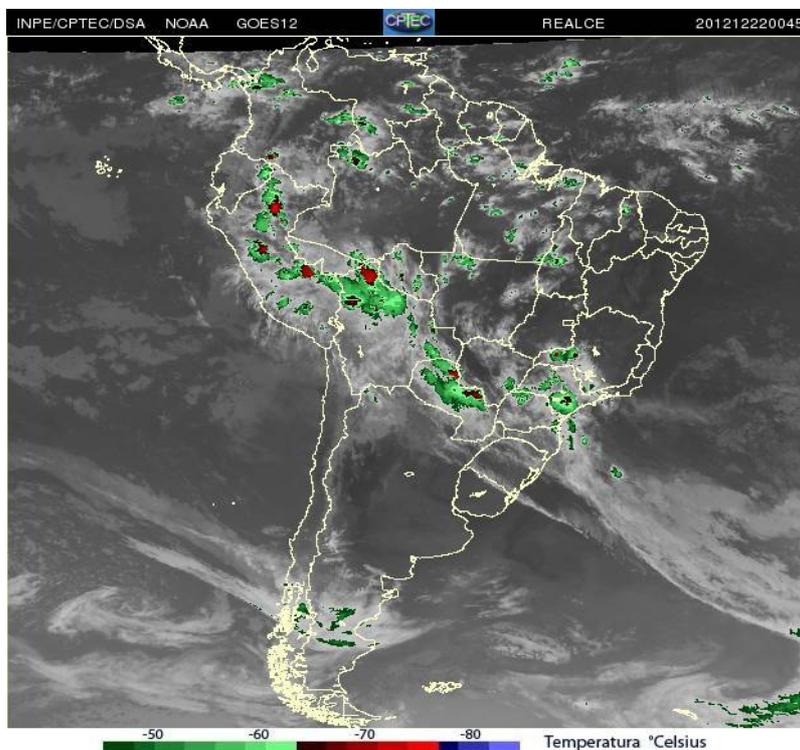


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 22/12, observa-se uma frente estacionária entre o extremo norte do RS, centro de SC e Atlântico adjacente, seguindo fria pelo oceano até o ciclone de 964 hPa em oclusão em torno de 52S/33W. O anticiclone migratório pós-frontal tem valor pontual de 1018 hPa sobre o leste do RS. Nota-se um cavado cruzando a Argentina. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 35W com valor pontual de 1020 hPa. No Pacífico verifica-se a presença de um sistema frontal a sul de 30S que tem ciclone de 989 hPa em oclusão por volta de 49S/80W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada a oeste de 110W, mas nota-se pulsos deste sistema com valor de 1017 hPa atuando entre 30S e 40S, logo acima do sistema frontal comentado sobre o Pacífico. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 09N/05N no Atlântico.

Satélite



22 December 2012 - 00Z



Previsão

Neste sábado (22/12) a frente fria que atuou no dia anterior entre o RS e SC, se afasta para o oceano, mas organiza um canal de umidade para SC, PR e litoral sul de SP, que juntamente com o calor e alta umidade do ar no continente e a presença de cavados em 500 hPa e em 250 hPa de onda curta, manterão as condições para pancadas de chuva localmente forte entre SC, PR e SP. Os ventos mais intensos de leste/sudeste, associados à intensificação do anticiclone migratório pós-frontal, poderão favorecer a ocorrência de acumulado em algumas áreas do litoral paulista e Vale do Ribeira, principalmente. A massa quente e úmida permanecerá atuando nas demais áreas do país, exceto áreas da Região Nordeste, norte e nordeste de MG, ES e norte do RJ. Esta condição da forçante termodinâmica será responsável pela instabilidade em grande parte do país nos próximos dias.

Na segunda-feira (24/12) a Baixa do Noroeste da Argentina deverá se intensificar, intensificando também, a advecção de ar úmido e quente para o norte da Argentina, Uruguai, Paraguai e Sul do Brasil onde as temperaturas estarão bastante elevadas.

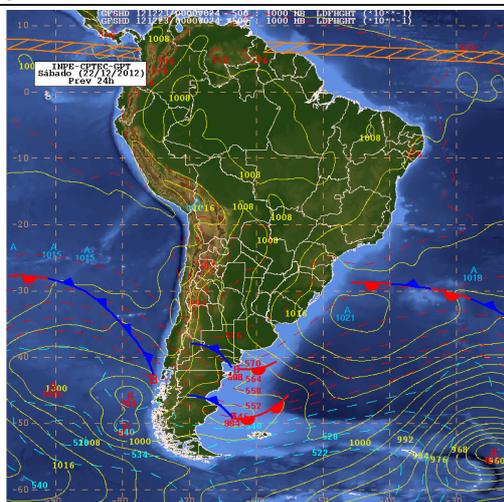
Este comportamento combinado ao avanço de um cavado nas camadas médias e altas deverá dar origem a uma nova onda frontal no decorrer do dia 25 que, na rodada de hoje (22/12) os modelos indicam que deverá se formar em torno de 43S/45W, diferente da rodada de ontem quando indicavam que o sistema se formaria entre a Província de Buenos Aires e o Atlântico adjacente. Essa frente fria chegará à noite do dia 25 ao RS e nordeste da Argentina, provocando temporais isolados na região de fronteira com o Uruguai. Por outro lado, o anticiclone em 500 hPa se reforçará pelo centro do país, o que inibirá um pouco a instabilidade pela área central do Brasil, além disso, o JBN direcionado para o norte da Argentina, Paraguai, parte do Sul do Brasil e Uruguai, o que deixará a instabilidade mais significativa para estas áreas e sobre a Região Norte do país e MT neste dia.

Os modelos numéricos de previsão de tempo não indicam diferenças significativas com relação aos sistemas que atuarão sobre o continente, pelo menos até 96h. No entanto, as diferenças aparecem com relação aos acumulados de chuva. Para 24h, ETA 15km e BRAMS 20 indicam condição de acumulado de chuva em áreas do litoral de SP e Vale do Ribeira, enquanto o GFS indica chuva mas com menores volumes. Para 48h o modelo ETA 15km segue indicando volume significativo de chuva entre o litoral de SP, Vale do Ribeira e também no cone leste paulista.

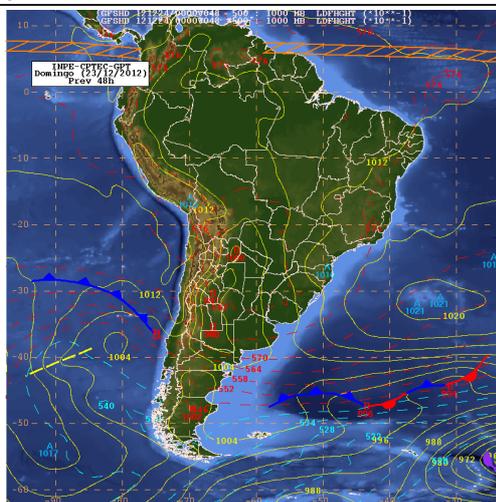
Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

Mapas de Previsão

24 horas

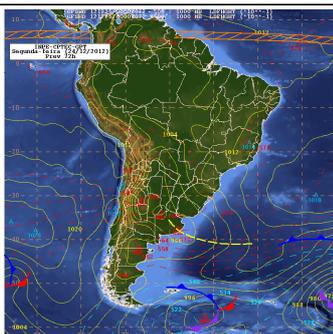


48 horas

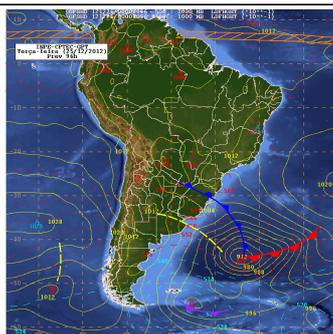


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

